

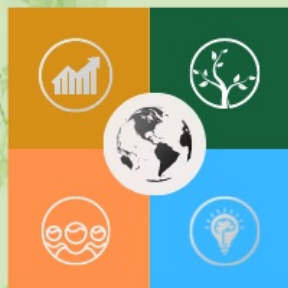
21 A 23 DE JUNHO

EVENTO CIENTÍFICO

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS PARA AMAZÔNIA

Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas

1ª EDIÇÃO



REALIZAÇÃO

FACULDADE
CATÓLICA
DE RONDÔNIA

APOIO

fapero

EDUCAÇÃO TRANSGRESSORA: TODES POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

FRANCELINO; Eduarda¹, SOUZA; Andreia da Silva Souza², HILÁRIO; Rosangela Aparecido³

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a pedagogia decolonial como estratégia de combate ao racismo, sexismo e apagamento do povo preto nas rotinas e práticas escolares, assim como o racismo religioso opera nesse espaço. A compreensão de tais fenômenos só foram possíveis graças ao grupo de pesquisa e ativismo Audre Lorde que integramos desde o ano de 2019. Como conceitos estruturantes, o trabalho utiliza dos pressupostos do feminismo negro (GONZALES, 2020), da decolonialidade (CESAIRE, 2020) das narrativas e processos escolares e da análise das mudanças e propostas ocorridas (ou não) a partir da entrada em vigor da Lei 10.639/03 em processos de formação de professoras dos anos iniciais da educação básica. O problema central se situa no entendimento da escola como espaço de desconstrução do mito da história única que apequena existências e identidades. Como objetivo central buscamos o entendimento de como a escola funciona enquanto espaço de apagamento, exclusão e subalternização da história e da memória do povo negro, contribuindo para que avanços importantes não ocorram ou ocorram de maneira muito lenta; além disso, analisamos como a afetividade tem contribuído para potencializar processos de pertencimento e fortalecimento da autoestima de crianças negras a partir do trabalho desenvolvido por professores. Para tanto, escolhemos como ferramenta de análise teórica-metodológica a Interseccionalidade, tendo como referência o trabalho de Karla Akotirene (2019), bem como nos apoiamos na metodologia autoetnográfica, considerando que as escutas e trocas nos colocam como parte desta construção epistemológica: não fazemos pesquisa inodora, insípida e incolor. Nosso estudo tem cor, tem dor e tem cheiro; cor preta, a dor da exclusão e o cheiro da reparação que tardou a chegar, mas, está em processo. Focaremos também, no impacto do racismo religioso na rotina das escolas de ensino infantil e fundamental

¹ Universidade Federal de Rondônia, eduardafrancelino18@gmail.com

² Universidade Federal de Rondônia, andreiasilva201456@gmail.com

³ Universidade Federal de Rondônia, rosangela.hilario@unir.br

em Rondônia, conhecido como o estado mais evangélico do país. Nosso enfoque será na cidade de Porto Velho, investigando se a laicidade necessária para garantir direitos básicos, como assistência social, educação e saúde, é respeitada sem que os dogmas religiosos neopentecostais a afetem. Preocupamo-nos particularmente com as crianças dos anos iniciais, uma vez que há relatos de discriminação, ridicularização e estigmatização com base em sua fé, especialmente quando são negras, pobres e moradoras de bairros periféricos. E como tais preconceitos ferem a subjetividade de crianças negras da nossa cidade. Diante das análises realizadas é possível concluir que a pedagogia decolonial surge como uma estratégia crucial para o combate ao racismo, racismo religioso, sexismo e o apagamento do povo preto nas práticas escolares, o referido trabalho buscou compreender a escola como um espaço de desconstrução do mito da história única que reduz e limita existências e identidades. Além disso analisa-se como a afetividade contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e a auto estima de crianças negras e afro-religiosas por meio dos trabalhos realizados pelos professores. O estudo também tem o foco no impacto do racismo religioso nas escolas de ensino infantil e fundamental em Rondônia especialmente na cidade de porto velho, considerando o estado como o mais evangélico do país, buscou-se investigar se a laicidade necessária para garantir direitos básicos e respeitada, sem que os dogmas religiosos neopentecostais afetem crianças negras praticantes de religião de matriz africana. A preocupação central se dá em torno das crianças dos anos iniciais, que são eventualmente alvos de ridicularização e estigmatização consumidas em sua fé, especialmente quando são negras, e pobres. Esses preconceitos ferem profundamente a subjetividade das crianças negras de nossa cidade. Portanto, a pesquisa evidenciou a importância da pedagogia decolonial como uma estratégia de resistência e transformação nas práticas escolares. Além disso, enfatizou a necessidade de enfrentar o racismo religioso, garantido um ambiente escolar laico, inclusivo e respeitoso, onde todas as crianças possam desenvolver sua identidade e subjetividade de forma plena, livre de percepções e preconceito. É fundamental que a educação promova o reconhecimento, valorização e celebração da diversidade, felizmente para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural. REFERÊNCIAS: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. ARAÚJO, Juvenal. Os 15 anos da Lei 10.639. Geledés, 2018. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/os-15-anos-da-lei-10-639/> >. Acesso em: 02/02/2023 CÉSAIRE, Aimé. Um discurso sobre o Colonialismo. São Paulo: editora veneta, 2020. GONZALES, Lélia. "Por um Feminismo Afro-Latino-Americano". Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia decolonial, Racismo religioso, Interseccionalidade

¹ Universidade Federal de Rondônia, eduardafrancelino18@gmail.com

² Universidade Federal de Rondônia, andreiasilva201456@gmail.com

³ Universidade Federal de Rondônia, rosangela.hilario@unir.br